

## **Histórico**

Sucessivas viagens realizadas por europeus de diversas nacionalidades, que chegaram a fazer plantações na Amazônia e aí edificar fortificações, despertaram o interesse hispano-lusitano para a conquista do norte do Brasil, onde aquele domínio se achava visivelmente ameaçado.

Coube a Francisco Caldeira Castelo Branco, um dos heróis da expulsão dos franceses do Maranhão, a honra de comandar uma expedição de 200 homens, com o objetivo de afastar do litoral norte os corsários estrangeiros e iniciar a colonização do "Império das Amazonas".

No dia 12 de janeiro de 1616 fundeava Castelo Branco na foz do grande rio, na baía que os indígenas chamavam de Paraná-Guaçu, hoje Guajará. Ali edificou um forte de paliçada, em quadrilátero feito de taipa de pilão e guarnecido de cestões. Essa fortificação, que teve inicialmente o nome de Presépio, é hoje o histórico Forte do Castelo.

Ao redor do forte começou a formar-se a povoação, que recebeu então a denominação de Feliz Lusitânia, sob a invocação de Santa Maria de Belém. Constituiu-se logo a Câmara do Senado, que a 1.º de setembro de 1627 recebeu o primeiro patrimônio municipal, pela Carta de Doação e Sesmaria passada pelo Capitão-General do Maranhão e Grão Pará, Francisco Coelho de Carvalho.

Em 1636, chegaram padres jesuítas e alguns colonos. Quatro anos depois e por período pouco superior a um ano, o governo esteve nas mãos de Pedro Teixeira, um dos primeiros expedicionários. Iniciou-se, a esse tempo, a escravização de Tupinambás e Pacajás, sob o título de resgate. A resistência silvícola não se fez esperar e grandes foram as dificuldades com que tiveram de lutar os colonizadores, com a ampliação da guerra que lhes moviam os invasores ingleses, holandeses e franceses. Terminadas as lutas, a cidade teve seu nome alterado para Nossa Senhora de Belém do Grão Pará, com foros de sede de Capitania que lhe foram concedidos por Felipe de Espanha.

Da ilha dos Açores chegaram, em 1676, 50 famílias de agricultores, no total de 234 pessoas. Concluiu-se a construção da Fortaleza da Barra do Forte de São Pedro Nolasco e do convento e igreja de Santo Alexandre, onde Vieira pregou alguns de seus memoráveis sermões.

Belém constituía-se não apenas como ponto de defesa, mas também centro de penetração do interior e de conquista do Amazonas.

Em 1713, foi criado o Bispado do Pará, com sede em Belém e, em 1727, estava a cidade dividida em duas freguesias. A primeira, a da Sé, vinha desde a sua fundação e localizava-se na atual Cidade Velha; a segunda, de Santana, no bairro da Campina, tendo por matriz a igreja do Rosário.

Os velhos de algodão e os gêneros nativos, que até então constituíam o sistema comercial de trocas foram legalmente substituídos por moedas de cobre; prata e ouro, a partir de 12 de junho de 1748.

A Companhia de Comércio, fundada em 1755, a requerimento dos habitantes, durou mais de 20 anos e levou ao Pará 12587 escravos africanos.

Belém gozava de grande nomeada e as suas relações se faziam principalmente com a Europa, e não com o Sul do País.

Em 15 de agosto de 1823 o Pará aderiu à Independência e cinco anos depois foi criada a Câmara Municipal de Belém, em substituição ao Senado da Câmara.

O surto de revoluções nativistas que convulsionou o País, eclodindo com denominações diversas (farroupilha, Balaiada, etc), repercutiu em Belém, em 1835, no movimento conhecido sob o nome de Cabanagem, que levantou toda a Província, na página mais emocionante e dramática da história da Amazônia.

Mais adiante, a abertura dos rios Amazonas, Tocantins, Tapajós, Madeira e Negro à navegação dos navios mercantes de todas as nacionalidades, proporcionou indiscutível desenvolvimento à capital paraense.

Os movimentos abolicionista e republicano encontraram no Pará a melhor repercussão.

As últimas décadas do século XIX trouxeram-lhe fase áurea, consequência do ciclo da borracha.

Hoje, a construção da rodovia Belém-Brasília determinada pela interiorização da Capital Federal. é fator ponderável para o desenvolvimento da cidade.

**Gentílico: belenense ou belemense**

### **Formação Administrativa**

Elevado à categoria de município com a denominação de Santa Maria de Belém do Grão Pará, em 12-01-1616, posteriormente tomou de Belém. Instalado em 12-01-1616.

Em 1750, é criado o distrito de Abaeté e anexado ao município de Belém.

Distrito criado com a denominação de São Francisco Xavier de Barcarena, em 1758, foram criados os distritos de São Francisco Xavier de Barcarena e Igarapé-Miri e anexados ao município de Belém.

Pela lei provincial nº 113, de 16-10-1843, desmembra do município de Belém o distrito de Igarapé-Miri. Elevado à categoria de município.

Pela lei nº 118, de 11-09-1844, o distrito de Abatetuba deixa de pertencer ao município de Belém passando a pertencer ao município de Igarapé-Miri.

Pela lei 885, de 16-04-1877, o distrito de Abaeté volta a pertencer ao município de Belém.

Pela lei provincial nº 973, de 23-03-1880, desmembra do município de Belém o distrito de Abaeté. Elevado à categoria de município.

Pelo decreto nº 236, de 09-12-1890, desmembra do município de Belém o distrito de São Domingos da Boa Vista. Elevado à categoria de município.

Pela lei estadual nº 494, de 10-05-1897, desmembra do município de Belém o distrito de São Francisco de Barcarena. Elevado à categoria de município

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral de I-IX-1920, o município aparece constituído de 3 distritos: Belém e Castanhal e Santa Isabel do Pará.

Pelo decreto estadual nº 6, de 04-11-1930, Belém adquiriu os extintos municípios de Acará, Igarapé-Miri, Moju e Conceição do Araguaia, sendo seus territórios anexados ao município de Belém.

Pelo decreto estadual nº 78, de 27-12-1930, desmembra do município de Belém os distritos de Igarapé-Miri e Moju, para constituir o novo município de Igarapé-Miri.

Pelo decreto estadual nº 565, de 3-12-1931, desmembra do município de Belém o distrito de Santa Isabel. Elevado à categoria de município.

Pela lei 579, 08-01-1932, desmembra do município de Belém, o distrito de Acará. Elevado à categoria de município.

Pelo decreto estadual nº 600, de 28-01-1932, desmembra do município de Belém o distrito de Castanhal. Elevado à categoria de município. Sob o mesmo decreto Belém adquiriu o território do extinto município de Santa Isabel.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído do distrito sede.

Pela lei estadual nº 8, de 31-10-1935, desmembra do município de Belém o distrito de Conceição do Araguaia. Elevado à categoria de município.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município aparece constituído de 11 distritos: Belém, Aicará, Barcarena, Caratateua, Conde, Genipauba, Ilha da Onças, Itupanema, Mosqueiro, Pinheiro Val de Cães.

Pelo decreto-lei estadual nº 2972, de 31-03-1938, os distritos de Ilha das Onças e Genipauba perderam a categoria de distrito, passando a figurar como zona do distrito de Belém. Sob o mesmo o decreto, o distrito de Caratateua perdeu a categoria de distrito, passando a pertencer ao distrito de Pinheiro, município de Belém e, Itupanema perdeu a categoria de distrito, passando a figurar no distrito de Barcarena.

Pelo decreto-lei estadual nº 3131, de 31-10-1938, o município de Belém adquiriu do município de Santa Isabel os distritos de Ananindeua, Benfica e Engenho Araci (ex-Araci), que teve sua denominação alterada pelo mesmo decreto-lei acima citado.

Pelo decreto-lei estadual nº 4505, de 30-12-1943, desmembra do município de Belém, os distritos de Barcarena e Murucupi (ex-Conde). O mesmo decreto altera, ainda, o nome do distrito de Conde que passou a denominar-se Murucupi e, também, extinguiu o distrito de Aicaraú, sendo o seu território anexado ao novo município de Barcarema. Esta mesma lei desmembra os distritos de Ananindeua, Benfica e Engenho Araci, do município de Belém, para formar o novo município de Ananindeua. Altera, ainda, o nome do distrito de Pinheiro que passou a denominar-se Icoraci.

No quadro fixado, para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 4 distritos: Belém, Icoraci (ex-Pinheiro), Mosqueiro e Val-de-Cães.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 4 distritos: Belém, Icoraci, Mosqueiro e Val-de-Cães.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pelo decreto nº 5706, de 02-05-1983 é criado o distrito de Outeiro constituído das Ilhas de Caratateua e Santa Cruz e anexado ao município de Belém.

Em divisão territorial datada de 18-VIII-1988 o município é constituído de 5 distritos: Belém, Icoraci, Mosqueiro, Outeiro e Val-de-Cães.

Pela lei nº \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ é criado o distrito de Bengui e anexado ao município de Belém.

Pela lei nº \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ é criado o distrito de Entrocamento e anexado ao município de Belém.

Pela lei nº \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ é criado o distrito de Guamá e anexado do município de Belém.

Pela lei nº \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ é criado o distrito de Sacramento e anexado ao município de Belém.

Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 8 distritos: Belém, Bengui, Entrocamento, Guamá, Icoraci, Mosqueiro, Outeiro e Sacramento.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.